

CURRÍCULO

PLANEJAMENTO E CURRÍCULO (PC)

Conceituação de currículo. Considerações sobre a intencionalidade diretiva e a construção dialética do currículo. Fundamentação teórica, elementos, instrumentos, procedimentos e critérios dos processos de seleção, planejamento e avaliação curricular. Reflexões sobre a teoria de currículo e a Lei 9.394/96-LDBN.

O QUE É CURRÍCULO

- Enquanto projeção do projeto pedagógico, o currículo define **O que ensinar, o para quê ensinar**, o como ensinar e as formas de avaliação, em estreita colaboração com a didática;
- Etimologicamente, significa "o ato de correr, percurso" (do verbo latino currere = correr)
- No linguajar comum ainda predomina a ideia de currículo como o conjunto das disciplinas que o aluno deve percorrer, ou seja, o plano de estudos ou a grade curricular.

O QUE É CURRÍCULO

- Significados mais ampliados do termo surgem no início do séc. XX, identificando quase sempre o conjunto de saberes e/ou experiências que alunos precisam saber adquirir/vivenciar em função de sua formação

O QUE É CURRÍCULO

- O currículo é a representação da cultura no cotidiano escolar(...), o modo pelo qual se selecionam, classificam, distribuem e avaliam conhecimentos no espaço das instituições escolares (...) um modo pelo qual a cultura é representada e reproduzida no cotidiano das instituições escolares. (Pedra,1999)

NÍVEIS DE CURRÍCULO

- **Currículo formal:** refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino ou instituição educacional. É o currículo legal expresso em diretrizes, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. O currículo formal ou oficial é aquele conjunto de diretrizes normativas prescritas institucionalmente como por exemplo, os PCN's

NÍVEIS DE CURRÍCULO

Currículo real: é o currículo que, de fato, acontece na sala em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É a execução do plano, é a efetivação do que foi planejado, mesmo com as mudanças do percurso.

NÍVEIS DE CURRÍCULO

Currículo oculto: essa denominação refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos pelas pessoas de seu meio social e vivenciados na escola

A QUESTÃO CURRICULAR NA LDB

- Art.26º - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, cultura, da economia e clientela

A questão curricular na LDB

- §1º. Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

A questão curricular na LDB

- §2º. O ensino da arte constituirá componente curricular *obrigatório nos níveis de educação básica*, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
- §3º. A educação física, integrada á proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar, *sendo facultativa nos cursos noturnos*

A questão curricular na LDB

- ◎ §4º. O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africana e européia.
- ◎ §5º. Na parte diversificada do currículo será incluído, *obrigatoriamente*, a partir do sexto ano (quinta série) o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição

Quanto as diretrizes curriculares (art. 27º)

- **I- a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;**
- **II- consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;**
- **III- orientação para o trabalho;**
- **IV- promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais**

A questão curricular na LDB

- No que se refere à cultura afro-brasileira, mais recentemente a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, modificou o texto da LDB para incluir no currículo oficial da rede de ensino a **obrigatoriedade** da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

A questão curricular na LDB

- ◎ O parágrafo 1º do novo artigo 26-A define que a inclusão dessa temática visa resgatar "a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil". O parágrafo seguinte explica que os conteúdos "serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras".

TEORIAS SOBRE O CURRÍCULO

- ◎ **Algumas teorias sobre o currículo apresentam-se como teorias tradicionais, que pretendem ser neutras, científicas e objetivas, enquanto outras, chamadas teorias críticas e pós-críticas, argumentam que nenhuma teoria é neutra, científica ou desinteressada, mas que implica relações de poder e demonstra a preocupação com as conexões entre saber, identidade e poder.**

Boudieu e Jean-Claude

- © Os sociólogos Boudieu e Jean-Claude, *desenvolveram uma crítica sobre a educação afastando-se um pouco das análises marxistas. **Em seus estudos, propuseram que a reprodução social ocorre por meio da cultura, ou seja, ocorre na reprodução cultural;** que pela transmissão da cultura dominante fica garantida a sua hegemonia; que o que tem valor é a cultura dominante, os seus valores, os seus gostos, os seus costumes e os seus hábitos, que passam a ser considerados a “cultura”, desprezando os costumes e valores das classes dominadas, os quais, por sua vez, passam a não ter valor*

Bobbit

- Segundo Silva (2003, p.23),
- [...] de acordo com Bobbit, o sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta.

Bobbit

- ◎ **O modelo que Bobbit propunha era baseado na teoria de administração econômica de Taylor e tinha como palavra-chave a eficiência. O currículo era uma questão de organização e ocorria de forma mecânica e burocrática. A tarefa dos especialistas em currículo consistia em fazer um levantamento das habilidades, em desenvolver currículos que permitissem que essas habilidades fossem desenvolvidas e, finalmente, em planejar e elaborar instrumentos de medição para dizer com precisão se elas foram aprendidas. Estas idéias influenciaram muito a educação nos EUA até os anos de 1980 e em muitos países, inclusive no Brasil.**

Ralph Tyler

- De acordo com Silva (2003 p.25),
- Ralph Tyler consolidou a teoria de Bobbit quando propõe que o desenvolvimento do currículo deve responder a quatro principais questões:
- que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir;
- que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses propósitos;
- como organizar eficientemente essas experiências educacionais e
- como podemos ter certeza de que esses objetivos estão sendo alcançados.

Dewey

- Numa linha mais progressista, mas também tradicional, apresenta-se a teoria de Dewey, na qual aparecia mais a preocupação com a democracia do que com o funcionamento da economia. Essa teoria dava, também, importância aos interesses e às experiências das crianças e jovens. Seu ponto de vista estava mais direcionado à prática de princípios democráticos, sendo a escola um local para estas vivências. Em sua teoria, Dewey não demonstrava tanta preocupação com a preparação para a vida ocupacional adulta.

Dewey

- *A questão principal das teorias tradicionais pode ser assim resumida: conteúdos, objetivos e ensino destes conteúdos de forma eficaz para ter a eficiência nos resultados.*

TEORIAS CRÍTICAS

- Em meio aos muitos movimentos sociais e culturais que caracterizaram os anos de 1960 em todo o mundo, surgiram as primeiras teorizações questionando o pensamento e a estrutura educacional tradicionais, em específico, aqui, as concepções sobre o currículo. As teorias críticas preocuparam-se em desenvolver conceitos que permitissem compreender, com base em uma análise marxista, o que o currículo faz. No desenvolvimento desses conceitos, existiu uma ligação entre educação e ideologia.

TEORIAS CRÍTICAS

- Além disso, vários pensadores elaboraram teorias que foram identificadas como críticas e, embora tivessem uma linha semelhante de pensamento, apresentavam suas individualidades.

Althusser

- Filósofo francês, fez uma breve referência à educação em seus estudos, nos quais pontuou que a sociedade capitalista depende da reprodução de suas práticas econômicas para manter a sua ideologia. Sustentou que a escola é uma forma utilizada pelo capitalismo para manter sua ideologia, pois atinge toda a população por um período prolongado de tempo.

Althusser

- ◎ Pelo currículo, ainda na visão de Althusser, *a ideologia dominante transmite seus princípios, por meio das disciplinas e conteúdos que reproduzem seus interesses*, dos mecanismos seletivos que fazem com que crianças de famílias menos favorecidas saiam da escola antes de chegarem a aprender as habilidades próprias das classes dominantes, e por práticas discriminatórias que levam as classes dominadas a serem submissas e obedientes à classe dominante.

Boudieu e Jean-Claude

- © Os sociólogos Boudieu e Jean-Claude, *desenvolveram uma crítica sobre a educação afastando-se um pouco das análises marxistas. **Em seus estudos, propuseram que a reprodução social ocorre por meio da cultura, ou seja, ocorre na reprodução cultural;** que pela transmissão da cultura dominante fica garantida a sua hegemonia; que o que tem valor é a cultura dominante, os seus valores, os seus gostos, os seus costumes e os seus hábitos, que passam a ser considerados a “cultura”, desprezando os costumes e valores das classes dominadas, os quais, por sua vez, passam a não ter valor*

Apple

- Para Apple, a seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses articulados das classes e dos grupos dominantes.
- A questão não é apenas qual conhecimento é verdadeiro, mas qual é considerado verdadeiro e quem o considera verdadeiro.

Apple

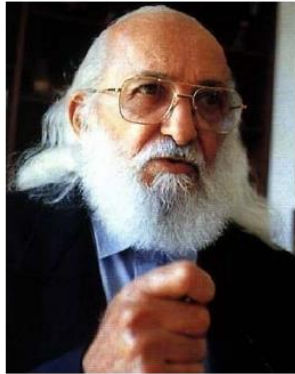
- Considera importante analisar tanto valores, normas e disposições, quanto os pressupostos ideológicos das disciplinas que constituem o currículo oficial. A escola, além de transmitir conhecimento, deve ser, também, produtora de conhecimento.
- Apple faz uma intensa crítica à função da escola como simples transmissora de conhecimentos determinados por interesses dominantes, principalmente valores capitalistas, e questiona o papel do professor nesse processo.

Henry Giroux

- Henry Giroux acreditava que as teorias tradicionais, ao se concentrarem em critérios de eficiência e racionalidade burocrática, deixavam de levar em consideração o caráter histórico, ético e político das ações humanas e sociais e do conhecimento, contribuindo, assim, para a reprodução das desigualdades e das injustiças sociais.
- Compreende o currículo por meio dos conceitos de emancipação e libertação.

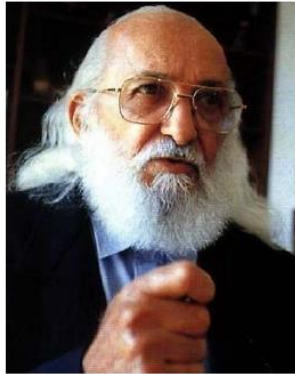
- É por meio do currículo e na escola que as crianças devem exercer práticas democráticas. No processo educacional, elas deverão participar, discutir e colocar em questão as práticas sociais, políticas e econômicas, analisando seu contexto e percebendo seu caráter de controle.
- Assim, poderão ter atitudes de emancipação e libertação. Os professores possuem responsabilidade no sentido de serem pessoas atuantes neste processo, permitindo e instigando o aluno a participar e questionar, bem como propondo questões para que reflitam. Os estudantes devem ter seu espaço para

- Giroux vê a pedagogia e o currículo através da noção de ‘política cultural’. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de ‘fatos’ e conhecimentos ‘objetivos’. O currículo é um local onde ativamente se produzem e se criam significados sociais.



Freire

- Embora não tenha elaborado uma teoria sobre currículo, acaba discutindo esta questão em suas pesquisas. Sua análise está mais baseada na filosofia e voltada para o desenvolvimento da educação de adultos em países subordinados à ordem mundial.



Freire

- A crítica de Freire (2003) ao currículo está resumida no conceito de educação bancária, que concebe o conhecimento como constituído por informações e fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno, instituindo, assim, um ato de depósito bancário.

- Freire ainda critica que a educação se resume apenas em transmitir o conhecimento, e que o professor tem um papel ativo, enquanto o aluno, de recepção passiva. O currículo está, dessa forma, desligado da situação existencial das pessoas envolvidas no ato de conhecer.
- Propõe um novo conceito de educação problematizadora, no qual defende que não existe uma separação entre o ato de conhecer e aquilo que se conhece e que o conhecimento é sempre intencionado, ou seja, dirigido para alguma coisa. O conhecimento envolve intercomunicação e é por meio dela que os homens se educam.

- Em seu método, Freire utiliza as próprias experiências de seus alunos para determinar os conteúdos programáticos, tornando, assim, o conhecimento significativo para quem aprende. No entanto, não nega o papel dos especialistas para organizar os temas de forma interdisciplinar.
- Os conteúdos são definidos junto com os educandos e na realidade em que estão situados. Freire elimina a diferença entre cultura popular e cultura erudita e permite que a primeira também seja considerada conhecimento que legitimamente faz parte do currículo.

Demerval Saviani X Paulo Freire

- O predomínio de Paulo Freire no campo educacional brasileiro seria contestado, no início dos anos 80, pela chamada “pedagogia histórico-crítica” ou pedagogia crítico-social dos conteúdos”, desenvolvida por Demerval Saviani. Tal como Freire, Saviani não pretendia estar elaborando propriamente uma teoria do currículo, mas sua teorização focaliza questões que pertencem legitimamente ao campo dos estudos curriculares. Em oposição a Paulo Freire, Saviani, faz uma nítida separação entre educação e política.

- A educação torna-se política apenas na medida em que ela permite que as classes subordinadas se apropriem do conhecimento que ela transmite com ou um instrumento cultural que será utilizado na luta política mais ampla.
- Saviani critica tanto as pedagogias liberais quanto a pedagogia libertadora freiriana por enfatizarem não a aquisição do conhecimento mas os métodos de sua aquisição.

- Há na teorização de Saviani, uma evidente ligação entre conhecimento e poder.
- Nesse sentido a pedagogia de Saviani, aparece como a única, dentre as pedagogias críticas, a deixar de ver qualquer conexão intrínseca entre conhecimento e poder. Para Saviani o conhecimento é outro poder

Michael Young

- Segundo Silva (2003), outro movimento crítico em relação às teorias de currículo ocorreu na Inglaterra, com Michael Young.

Essa crítica era baseada na sociologia e passou a ser conhecida como Nova Sociologia da Educação (NSE)

- A Nova Sociologia da Educação tinha uma preocupação com o processamento de pessoas, e não do conhecimento.

- “A tarefa de uma sociologia do currículo consistiria precisamente em colocar essas categorias em questão, em desnaturalizá-las, em mostrar seu caráter histórico, social, contingente, arbitrário”.
- A questão básica era a conexão entre currículo e poder, entre a organização do conhecimento e a distribuição de poder. Questionava por que era atribuída mais importância a certas disciplinas e conhecimentos do que a outros

TEORIAS PÓS-CRÍTICAS

- Podemos começar a falar sobre as teorias pós-críticas analisando o currículo multiculturalista, que destaca a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo.
- O multiculturalismo, mesmo sendo considerado estudo da antropologia, mostra que nenhuma cultura pode ser julgada superior a outra.

- Em relação ao currículo, o multiculturalismo aparece como movimento contra o currículo universitário tradicional que privilegiava a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual, ou seja, a cultura do grupo social dominante.
- A partir desta análise, houve a proposição de que o currículo também incluísse aspectos de formas mais representativas das diversas culturas dominadas.

- Assim surgiram duas perspectivas: *a liberal ou humanista e a mais crítica.*
- *A linha liberal* defende idéias de tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas.
- *A visão crítica* pontua que, dessa forma, permaneceriam intactas as relações de poder, em que a cultura dominante faria o papel de permitir que outras formas culturais tivessem seu “espaço”

- **As desigualdades criadas dentro do processo escolar não aparecem apenas nas relações de poder entre grupos dominantes a partir de questões econômicas, mas também nas diferenças raciais, de sexo e gênero, quando são colocados como dominantes valores, como a superioridade masculina e a branca.**

- As relações de gênero são uma das questões muito presentes nas teorias pós-críticas, que questionam, como já foi dito, não apenas as desigualdades de classes sociais. Neste caso, o feminismo aparece para questionar o predomínio de uma cultura extremamente patriarcal, na qual existe uma grande desigualdade entre homens e mulheres.

- Inicialmente, a principal questão dizia respeito ao acesso, ou seja, o acesso à educação era desigual para homens e mulheres e, dentro do currículo, havia distinções de disciplinas masculinas e femininas. Assim, certas carreiras eram exclusivamente masculinas sem que as mulheres tivessem oportunidade.

O que levou a esse questionamento?

- O currículo oficial valorizava a separação entre sujeitos, o Domínio e o controle, a racionalidade e a lógica, a ciência e a técnica, o individualismo e a competição, tudo o que reflete experiências e interesses masculinos. Por meio de discussões curriculares sobre gênero, procuramos perceber os interesses e valores femininos, como importância das ligações sociais, intuição, artes e estética, comunitarismo e cooperação.
- O que se pretende não é utilizar apenas uma forma ou outra, mas equilibrar, por meio do currículo, todos estes interesses e particularidades para conseguir um equilíbrio.

As questões raciais e étnicas

- Começaram a fazer parte das teorias pós-críticas do currículo, tendo sido percebida a problemática da identidade étnica e racial. O currículo não pode se tornar multicultural apenas incluindo informações sobre outras culturas.

As questões raciais e étnicas

- Precisa considerar as diferenças étnicas e raciais como uma questão histórica e política. É essencial, por meio do currículo, desconstruir o texto racial, questionar por que e como valores de certos grupos étnicos e raciais foram desconsiderados ou menosprezados no desenvolvimento cultural e histórico da humanidade e, pela organização do currículo, proporcionar os mesmos significados e valores a todos os grupos, sem supervalorização de um ou de outro.

